SEEBD DEFENSOR

O BANCÁRIO

ORGÃO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE DOURADOS

ANO I — SETEMBRO/1985 — Nº 5

PARAMOS O BRASIL!

Você já imaginou o Brasil parado? E a Economia brasileira parada? Pois foi o que os banqueiros brasileiros conseguiram provocar ao recusarem-se a negociar o acordo salarial com os trabalhadores do País. Nós paramos o Brasil nos dias 11 e 12 de setembro e parte do dia 13.

Isso foi possível graças ao movimento nacional unitário e forte que se construiu ao longo dos anos e à participação do Governo, que de posse do mais baixo percentual de INPC dos últimos anos e fomentando uma política de arrocho, levou-nos à greve nacional.

Os banqueiros provocaram, eles provaram a nossa força. A categoria está organizada. Em Dourados, a greve 100 por cento conseguiu avançar a consciência da categoria.

Veja nas páginas centrais os resultados da paralisação nacional, a nossa vitória.

Apemat ameaça funcionários

O desmembramento da poupança Apemat, incorporada pelo Banco Bamerindus, acontecido de forma silenciosa, provocou suspeitas no meio bancário. Qual o destino dos trabalhadores da poupança Apemat? Essa é a preocupação principal do Sindicato, que enviou telex ao presidente da Associação de Poupança e Empréstimo de Mato Grosso S/A e até agora não obteve resposta.

As articulações entre os patrões, visando aliviar as dificuldades de certos grupos financeiros, costumeiramente acabam reservando sacrifícios à classe trabalhadora. E, não recebendo resposta, vamos solicitar rígida fiscalização na Apemat para apurar os motivos do silêncio. Página 6

Justiça pune a ganância do Bamerindus

Desrespeitando as mais elementares regras da legislação trabalhista, o Banco Bamerindus do Brasil resolveu dar uma mãozinha eficiente para a desastrosa política econômica, de arrocho salarial, que foi largamente incentivada nos últimos anos. A agência, espertinha, resolveu trocar as horas extras por uma "ajuda de custo".

Só que o tiro saiu pela culatra. Depois de ser punida a agência de Dourados, agora foi a vez de Itaporã, onde o Juiz Francisco de Sousa acolheu a reclamação do Sindicato e intimou o banco a reajustar as horas extras e pagar com correção monetária e juros de lei, recolher FGTS, pagar custas processuais e honorários advocatícios e ainda prestar conta do acerto à Justiça.

Página 6

Presidente do Sindicato foi reintegrado

A decisão arbitrária do Banco Mercantil do Brasil, de demitir de suas funções o presidente do Sindicato dos Bancários de Dourados, pelo simples fato deste pertencer a uma diretoria sindical, foi reparada após 5 anos e três meses depois de ter sido cometida.

Antonio Francisco Sobrinho foi reintegrado nas suas funções, graças aos esforços empreendidos respectivamente pelos Juízes douradenses Aleixo Paraguassu Netto e Silvio Aparecido Barbeta (atuais secretários de Segurança Pública e Administração do Governo), e os advogados Marcus Thomaz de Aquino e José Torres das Neves, da Federação e da Confederação dos Bancários.

Fica o recado: Se você foi injustiçado, não tema. Recorra e não se intimide. A Justiça, por mais tardia, sempre há de proteger os fracos!

Bandeirantes obriga coleta no fim de semana

A direção do Banco Bandeirantes continua desrespeitando a lei e obrigando seus funcionários a coletarem depósitos fora do horário normal, como aos sábados e depois do expediente, numa atitude de flagrante atentado à vida humana e desleal para com as demais agências de crédito.

O Sindicato já denunciou por várias vezes esse fato e sempre tem procurado alertar os companheiros para que não aceitem esse tipo de serviço. É frequente encontrar-se funcionários na rua com malotes cheios de dinheiro. O banco, ambicioso e desonesto, expõe o funcionário aos riscos de um assalto para antecipar-se aos demais.

Página 6

Bancários apóiam Reforma Agrária

Reforma Agrária já! Esta palavra de ordem se faz ouvir em todos os recantos do País. Trabalhadores rurais e urbanos se organizam e em passeata, através de atos públicos e as mais diferentes manifestações, estão cobrando do Governo a aplicação do Plano Nacional de Reforma Agrária, como forma de equacionar os graves problemas sociais.

Os bancários douradenses estão apoiando, resolutamente, a proposta de reforma agrária e a luta dos trabalhadores do campo. Dia 24 de agosto, em Vila Vargas, manifestamos nosso apoio e estaremos dia 21 deste mês, na Praça Antonio João, exigindo a aplicação do PNRA. Todos os bancários devem participar. Página 8